



Relação Escola e Família: Expectativa de Uma Educação de Sucesso

Stefânia da Silva Oliveira¹; João Felix da Silva²; Maria das Graças Bento³

Resumo: A parceria entre família e escola é um dos principais elementos para o sucesso da educação. É comum acreditar que cada um deve cumprir seu papel separadamente. No entanto, os pais e a instituição de ensino devem estar em constante sintonia, tendo como objetivo final o pleno desenvolvimento infantil. Diferentes motivos levam a essa separação. Os pais deixam de se envolver no ambiente escolar e nas atividades e estratégias pedagógicas que envolvem a sua participação. Por outro lado, a família não sente que as suas demandas são acolhidas pelos gestores escolares. Uma das formas para reverter esse cenário é compreender que a educação não é responsabilidade restrita da escola, assim como não está confinada aos muros da instituição. A sociedade como um todo, a escola, a família e outros ambientes estão envolvidos no desenvolvimento humano. Também é importante que a família permita ao aluno resolver questões relacionadas a socialização com outros colegas no ambiente escolar, sem interferir de maneira direta. Já a escola deve possuir uma gestão democrática, capaz de incentivar a participação constante dos pais no ambiente escolar. Essa relação deve ir além dos encontros para discussão de questões burocrática, como reclamações, boletins, reuniões, etc. É importante estar à disposição em horários mais acessíveis e demonstrar que a escola está aberta para o diálogo e novas sugestões. Tanto escola quanto família exercem papéis diferentes na construção de conhecimento e formação de uma pessoa. É preciso entender que cada parte está afetando diretamente a formação da criança. O que acontece, em muitos casos, é o desentendimento de qual o papel de cada um no processo de formação da criança, deixando o aluno à margem desse impasse. Entretanto, o objetivo é o contrário: a melhoria da relação entre escola e família objetiva o desenvolvimento do aluno. É a família que ajuda a criança a se descobrir como indivíduo e fazer com que ela interaja com o meio, absorvendo o que for benéfico e importante. Ela pode colaborar com o processo de desenvolvimento do saber e com o desenvolvimento de hábitos para a socialização e comportamento do aluno. Cabe a família incentivar o estudo, a leitura e a construção de conhecimentos diversos e aplicados ao dia a dia, a escola deve também construir relacionamento com a família, demarcando a importância da participação ativa.

Palavras-Chave: escola, família, educação.

School and Family Relationship: Expectation of Successful Education

Abstract: The partnership between family and school is one of the main elements for the success of education. It is common belief that each should fulfill their role separately. However, parents and the educational institution must be in constant harmony, with the ultimate goal of full child development. Different reasons lead to this separation. Parents no longer engage in the school environment and in the educational activities and strategies that involve their participation. On the other hand, the family does not feel that their demands are met by school managers. One way to reverse this scenario is to understand that education is not a restricted responsibility of the school, just as it is not confined to the walls of the institution. Society as a whole, school, family and other environments are involved in human development. It is also important that the family allows the student to resolve

¹ Graduada em pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC. stefaniaoliver111@gmail.com;

² Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC, Pós graduado em Psicopedagogia Institucional pela FIP/PB e PSICOPEDAGOGIA CLINICA pela INESP. Atualmente é professor efetivo da Escola Municipal Menino Jesus e preceptor do PRP/CAPES na FACHUSC. joaofelixserrita@hotmail.com;

³ Mestrado em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco, Brasil. Professora Universitária Efetiva Concursada da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central. professoragracobento@hotmail.com

socialization issues with other colleagues in the school environment without directly interfering. Already the school must have a democratic management, able to encourage the constant participation of parents in the school environment. This relationship should go beyond meetings to discuss bureaucratic issues such as complaints, newsletters, meetings, etc. It is important to be available at more accessible times and to demonstrate that the school is open for dialogue and new suggestions. Both school and family play different roles in building knowledge and training of a person. It must be understood that each part is directly affecting the formation of the child. What happens, in many cases, is the misunderstanding of the role of each in the process of formation of the child, leaving the student on the sidelines of this impasse. However, the goal is the opposite: improving the relationship between school and family aims at student development. It is the family that helps the child to discover himself as an individual and make him interact with the environment, absorbing what is beneficial and important. It can contribute to the process of knowledge development and the development of habits for student socialization and behavior. It is up to the family to encourage the study, reading and the construction of diverse and applied knowledge, the school must also build relationship with the family, highlighting the importance of active participation.

Keywords: school, family, education.

Introdução

O trabalho quando é desenvolvido em parceria precisa dar as mãos, no caso, nesse trabalho, buscamos desenvolver em parceria não apenas com a escola envolvida nessa pesquisa, mas com a comunidade escolar, a família, principal parceira, a secretaria de educação e demais órgãos municipais que deu todo o apoio necessário para que pudéssemos chegar á uma conclusão. Foi observado também que o que vem acontecendo ultimamente é que as famílias muitas vezes, estão perdendo a noção da sua importância e estão deixando toda a responsabilidade de educar para a escola, sendo que a verdadeira educação se dá no seio da família, principalmente através dos exemplos vivenciados pelos pais e familiares próximos, exemplos estes responsáveis pela conduta das crianças, como por exemplo: De nada adiantaria falar para o filho não fumar, não falar palavrões, não falar da vida dos outros se eles próprios o fazem como nós pudemos presenciar em nossa caminhada.

A educação familiar é à base de todo cidadão, a escola sozinha não faz milagres, até porque ele permanece na escola apenas por quatro horas e as outras vinte horas do dia, são com a família. O que notório observar é que por conta da correria atual, é que os pais estão delegando a outros essa tarefa tão importante que é EDUCAR, sendo esta tarefa de responsabilidade exclusiva dos pais e não de babás, tias, avós, sendo estas pessoas muito importantes, como apoio desse processo educativo quando seguem a mesma linha de educação.

A pesquisa foi desenvolvida através de observações em reuniões com a família/comunidade/equipe pedagógica da escola, palestras, eventos sócio-culturais, atividades intra e extra-classe para pais e alunos, oficinas, dentre outras, fazendo com que os pais participassem do ambiente escolar e foi desta maneira que encontramos não o 100% de presença mais um número razoavelmente bom.

Fundamentação Teórica

A família é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade. Ela exerce uma grande força na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração. Tais valores vivenciados no ambiente familiar contribuem significativamente para a formação do caráter da criança, para a sua socialização e para o aprendizado escolar. Na sociedade atual, é cada vez mais significativa a participação dos pais na formação e na educação de seus filhos. Porém, temos observado que nos últimos anos a família está deixando para a escola a responsabilidade da educação das crianças, não esta havendo de fato, uma integração entre esses dois sistemas no que concernem as tarefas relativas ao aprendizado das crianças.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12) Hoje há uma confusão de papéis, cobranças para as duas instituições e novas atribuições profissionais.

A escola, entretanto, tem uma especificidade obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas de saber, entretanto, por ser considerado natural, expressão do amor e do dever dos pais, o apoio da família ao sucesso escolar ainda permanece mais implícito do que explícito. As escolas têm contado com a contribuição acadêmica da família de duas maneiras: (a) construindo o currículo (e o sucesso escolar) implicitamente com base no capital cultural similar herdado pelos alunos, isto é, com base nos hábitos ou sistema de disposições cognitivas

adquiridas na socialização primária ou educação doméstica, o que supõe afinidade cultural entre escola e família (1977, PASSERON apud CARVALHO, 2005, p. 05).

Os pais precisam entender que o filho será amanhã o que eles 'pais', fizerem hoje por seus filhos. Muitas vezes a escola é responsabilizada, mas, não depende apenas dela a tarefa de educar. Para haver realmente parceria entre a família e a escola, é preciso que cada um saiba exatamente quais as suas atribuições, ou seja, o que é responsabilidade da escola e o que é responsabilidade da família.

Nesta parceria é importantíssimo que a família "vista a camisa" da escola escolhida para colocar seu filho e a partir daí caminhar junto sem ter atitudes adversárias, como por exemplo: Quando o filho comenta em casa que o professor chamou sua atenção por causa de comportamento inadequado, a mãe precipitadamente diz que o professor que é enjoado, chato, não tem o que fazer....Com essa atitude estará motivando o filho a desrespeitar o professor, sendo que o ideal é se interar melhor sobre o acontecimento e fazer a intervenção correta, da mesma forma quando o filho não realiza uma atividade de casa por que esqueceu, ou preferiu ficar na Internet, ou saiu com o colega, e ao ser cobrado pelo professor, a mãe ou o pai escreve um bilhete a pedido do filho, dando uma desculpa convincente como: ele (a) não estava passando bem, ou precisou sair com ele de ultima hora, enfim, abonando erradamente a falta, ou melhor, a irresponsabilidade do filho perdendo assim, a oportunidade de ensinar a responsabilidade, o compromisso, à verdade, valores fundamentais para a formação do seu caráter. Nessa parceria, ambos têm o mesmo objetivo que é EDUCAR a criança e o adolescente num todo.

Sabemos que a escola não quer que a família ensine conteúdos, pois isso é pertinente à escola fazê-lo, o que ela precisa é que os pais acompanhem seus filhos no sentido de organizá-los quanto aos horários de estudo, descanso e lazer, sendo o hábito de estudo diário, fundamental para que ele possa realizar suas tarefas com responsabilidade e autonomia. Cabe a família, apenas cobrá-lo as responsabilidades e orientá-lo, no caso de dúvidas tirá-las com o professor na escola e também orientá-lo quanto à importância da escola e dos estudos para sua vida no futuro.

Tentar estabelecer posições de pais e professores na educação de um estudante se faz necessário, já que eles mesmos se confundem na sua importância e na sua função diante de seus

filhos e de seus alunos respectivamente. Os pais se tornam ausentes por um motivo ou outro e acabam por acreditar que eles aprendem na escola, pois lá é o lugar de se adquirir conhecimento.

Muitos pais não estão atentos às trajetórias de seus filhos e menos ainda participam de seu aprendizado, se envolvem mais com si e com o dia a dia. Não participam do seu desenvolvimento, estão ausentes as transformações a que eles estão sujeitos, não se relacionam com seus amigos e em fim não fazem parte do processo aprendizagem de seus filhos. Os professores estão sobrecarregados exercendo a função de pais e educadores, tendo que ensinar desde bons modos e respeito até ao conteúdo programado.

Muitos não são preparados para exercer este papel e ficam perdidos perante o seu dever de educador, sem falar nos que desistem da profissão, pois não se acham capazes de educarem jovens e crianças, o que na verdade não é exatamente o seu papel. Por estas e outras circunstâncias citadas ao longo deste trabalho observa-se com esta pesquisa que família e escola precisam dividir responsabilidades na criação de uma relação de trabalho que abrace a aprendizagem e a socialização da criança. Que devem caminhar juntos para a construção de uma educação, devem ensinar para também aprender.

Muitos pais não tem tempo para seus filhos por causa do trabalho, como pudemos presenciar em nossa pesquisa, mas, com certeza uma vida confortável também é importante, mas não pode ser exclusiva. A ausência da família traz no filho o sentimento de abandono e não adiantam tentar recompensar esta deficiência com presentes, roupas e coisas materiais, isto não tem o mesmo valor.

Augusto Cury em uma de suas obras ilustra muito bem este detalhe quando diz:

Seus filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos. Não precisam de executivos, médicos, empresários, administradores de empresa, mas de você, do jeito que você é. Adquirir o hábito de abrir o seu coração para os seus filhos e deixá-los registrar uma imagem excelente de sua personalidade. (Cury 2003, pág. 26).

Há criança nos anos iniciais de sua vida se sente dependente da família, então é o momento de ensinar e mostrar o prazer em aprender, aproveitar esta convivência e esta confiança para iniciar o “Aprender a Aprender” desenvolvendo algo de tamanha importância, e que está ficando perdido. Os pais amam seus filhos e podem ensinar com amor, carinho e presença que para eles é o que realmente importa. É preciso que a família ajude seu filho a se programar, tendo como prioridade sua responsabilidade com seus estudos, pois essa é a sua

ocupação atual enquanto criança e adolescente que é ser "estudante", e precisa ser valorizada e motivada para que seja uma atividade prazerosa e com motivos de orgulho para seus pais e familiares.

O professor é uma fonte de ensino, mas acompanha muitos alunos ao mesmo tempo, e cada um tem suas particularidades, onde os pais fazem aí a diferença. Com certeza ser professor não é somente selecionar conteúdos e aplicá-los, é criar laços com seus educados e se envolver com a profissão, mas é bem aí onde se encontra outro pormenor.

Será que para o professor poder exercer sua profissão ele precisa educar o aluno antes? Ele precisa ensinar bons modos e disciplina? São muitos questionamentos em torno dos fazeres destes profissionais. Aqui defendo a idéia de que a relação de aprendizado com os pais tem fundamental importância no despertar para o conhecimento. Ensinando o filho a aprender, ou seja, "Ensinar Aprendendo". É notável que os professores possuam importância neste processo de aprendizagem que se inicia desde os primeiros anos de vida e pode perpetuar sempre, pois o conhecimento é constante. Mas estes mestres continuam a partir de um passo inicial que começa em casa com a família, os pais são os responsáveis por este despertar.

Os profissionais da educação além de ensinar conteúdos também devem ensinar para a vida, se envolver com a realidade de sua clientela, precisam ser educadores, atuando com amor a profissão, mas não podem desenvolver sozinha a construção dos futuros cidadãos, afinal a sociedade precisa se renovar e ambos precisam entender que fazem parte deste processo. Assim diz Augusto Cury: "Prepare seus alunos para explorarem o desconhecido, para não terem medo de falhar, mas medo de não tentar. Ensine-os a conquistar experiências (...)." (Cury 2006, pág.80).

Deve haver uma educação para a vida, formar cidadãos de bem, envolver escola, conhecimento e família. Talvez fosse a solução de muitos problemas. Os educadores não podem ter medo dos desafios, eles são mediadores de conhecimento, o seu aprendizado também é constante para se prepararem para os desafios. Escola e sociedade: Unindo pais e professores, uma possível solução. Ao longo da pesquisa é notável que a idéia de educar e ensinar se resume quase que na mesma coisa, mas também que precisa de uma fusão entre educadores e pais.

Necessita de haver esta cooperatividade, a idéia de que um ou o outro é o responsável acaba empurrando a situação e adiando a tentativa de encontrar uma solução. Criar uma relação entre escola e família permitiria que houvesse acompanhamento e participação dos pais no

aprendizado e eles com certeza teriam a satisfação de poder ajudar a construir o caráter de seus filhos, pois querendo ou não boa parte dos anos de nossas vidas passa-se na escola, ou seja, é um local de aprendizado que planta sementes que duram pra sempre. Ter uma aliança entre pais e professores é altamente produtivo e eficaz.

Sendo assim, cada uma das partes fazendo o seu papel, juntos estaremos formando cidadãos conscientes e transformadores dessa sociedade, para um futuro melhor e por isso, podemos afirmar com certeza que Família e Escola é sim, a parceria que deu certo. A própria escola tem de mostrar coesão e transparência, trabalhando em equipe, entre si, e em relação à família de seus alunos. É muito importante que haja coerência (...) entre o que os pais e a escola fazem na educação de crianças e adolescentes, principalmente nas questões que podem prejudicar a construção do cidadão ético, feliz e competente que vai assumir o Brasil que estamos lhe deixando. (Tiba 2006, pág. 148).

Entretanto, por ser considerado natural, expressão do amor e do dever dos pais, o apoio da família ao sucesso escolar ainda permanece mais implícito do que explícito. A família assim como a escola desempenha papéis decisivos na educação da criança. Entretanto, para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, portanto, mais equitativa. A maioria dos pais acredita que a escola é a continuação do seu lar e cobra dela o que é de sua função, é nesse período que acontece o confronto, pois a partir da entrada do filho na escola, o sistema familiar tem seus valores colocados à prova e são expostos. O mundo está se transformando num lugar cada dia mais perigoso.

A tendência natural dos pais é procurar superproteger os filhos, mas esse é um erro grave. É possível, no entanto, proporcionar a segurança desejada sem sufocar o desenvolvimento da autonomia das crianças. (ARAÚJO, 2005, p. 84) Com a mudança contínua da estrutura familiar moderna, pais e mães por sua vez apresentam atitudes negativas na educação de seus filhos; somente apontam defeitos e corrigem, são super. Protetores, impedindo a capacidade de autonomia, são pessimistas e desestimulam os filhos a sonhar com a realização pessoal. Família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é

responsabilidade da escola, ou seja, ambas são co-responsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.

Se a família tem responsabilidade com a educação da criança tanto quanto a escola, é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A troca de idéias entre educadores e parentes trará soluções mais propícia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças, pois como afirma Tiba (2002, p.3) “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola os pais e vice-versa”.

É preciso refletir sobre a participação da comunidade dentro da escola, num processo em que tenha o poder de decidir e agir, composta por sujeitos formadores de sua própria história. É preciso romper com o modelo tradicional de educação, através do cultivo da participação, do trabalho coletivo. É necessário possibilitar momentos de experimentação da democracia na escola, possibilitando que ela se torne uma prática efetiva, consolidada e possível de ser naturalmente vivenciada. A escola aos poucos está rompendo com a organização tradicional, repensando o trabalho docente, reavaliando significativas mudanças relativas à tradicional divisão do trabalho dos professores. O Contato com a Escola foi um momento realmente marcante, enquanto acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pois permitiu o entendimento de como uma escola é formada, que tem seus objetivos, metas conquistadas e outras a serem conquistadas, valores, éticas, morais também são presente no contexto escolar.

Foi também de grande importância para a vivência acadêmica, pois os aprendizados adquiridos e as experiências vivenciadas visam aprimorar os conhecimentos dentro da prática exercida e entender como se dá a gestão escolar e seus processos educativos. Ao participarmos do estágio supervisionado de gestão e termos a oportunidade de analisar a rotina da equipe gestora, além do Projeto Político Pedagógico, considerando o limite e respeitando a gestão e o espaço escolar, nos proporcionando experiências para tornarmos um pedagogo reflexivo, críticos em nossa formação acadêmica e principalmente na nossa formação profissional. Podemos constatar que é de grande importância as experiências para a nossa construção de conhecimento de aprendizagem e com isso posamos atender os requisitos necessários para melhor desempenho na nossa profissão e nos tornar futuramente um excelente pedagogo de bagagem cheia de conhecimentos, experiências vividas.

Deste modo essa foi uma experiência de estágio muito boa para a formação acadêmica, todas as atividades realizadas foram de grande importância para a prática pedagógica. Experiências vivenciadas na gestão da escola que só tem a somar no futuro profissional.

A sintonia entre família e escola possibilita que o desenvolvimento da criança e o processo de aprendizagem sejam ampliados. Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências educativas na escola e no convívio familiar. Além disso, também são benefícios da parceria família e escola: Aumento do rendimento escolar, Maior envolvimento familiar na escola, Acompanhamento constante da criança, Desenvolvimento cognitivo e social do aluno, entre outros. Ao visitar uma escola, verifique se a proposta pedagógica inclui práticas que incluam a participação da família no processo escolar. Dessa forma, fica mais fácil garantir uma educação de excelência para as crianças.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com êxito a partir de preenchimentos de fichas onde podemos analisar a escola em geral e o seu Projeto Político Pedagógico e mini cursos, onde houve uma grande importância para os residentes na sua formação acadêmica, adquirimos aprendizes e saberes sobre o tema abordado através de pesquisas realizadas nas escolas campo.

É fato que uma boa relação entre escola e família afeta diretamente o bom desempenho acadêmico das crianças. Desse modo, o ideal é que toda a comunidade escolar estreite os laços em busca de uma educação resultante de um processo coletivo pensar em famílias ativas com a rotina escolar é o ideal de todos os cenários. Mas na prática, nem sempre é assim. E a culpa não é, necessariamente, dos responsáveis.

A escola precisa ser um espaço democrático, com diálogos que objetivem o melhor para o coletivo de alunos. Sendo assim, invista em comunicação escolar. Abra canais para que a família possa se comunicar – seja presencialmente, com reuniões periódicas ou por meio de um aplicativo de comunicação. Procure entender as demandas das famílias, construa o costume de dialogar, debater idéias e tomar a melhor decisão tendo em vista o processo educacional.

Foram observadas situações democráticas durante o período de estágio, foi observado o livre acesso dos alunos à sala da Direção, bem como a naturalidade com que isso acontecia desde as abordagens à diretora e à coordenadora pedagógica, como a receptividade que estes

alunos tinham por parte delas. Quanto ao atendimento aos pais, isto acontecia da mesma forma, mostrando-se as servidoras atenciosas e interessadas em resolver as situações.

Portanto é de tão importância que a família seja participativa nos eventos que a escola proporciona, nas atividades colaborativas, nas decisões conjuntas, reuniões, participar e decidir diversos aspectos do processo educacional. Por exemplo, do Projeto Político Pedagógico da escola. A relação entre escola e família permite que as duas partes identifiquem as dificuldades da criança dentro e fora da escola. Essa troca de informações é essencial para fazer as melhores escolhas. É muito importante que a escola colabore com a família nesse processo de compreensão do aluno em todos os papéis sociais que ele exerce e virá a exercer. Por isso, é fundamental que a escola alinhe os objetivos da escola com as famílias e delimite os papéis de cada um.

Nos seu contexto estavam presentes observações que surgiam no decorrer do tempo. Todas essas observações tiveram o intuito de explanar questões sobre a importância da relação família e escola e de como ela é trabalhada nesta escola.

Resultados e Discussão

O Programa Residência Pedagógica (PRP) proporciona aos discentes da Faculdade - FACHUSC incluindo o curso de pedagogia, vivenciar nas escolas o seu dia-a-dia junto com o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) estudos e praticas para aprendizagem e experiências que será útil ao futuro profissional do acadêmico.

As atividades realizadas neste estágio demonstram uma visão prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, fazendo com que se tenha uma reflexão sobre a realidade profissional do docente no ambiente escolar, por isso foi necessário tomar conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola, participar de reunião aonde se discutiu o futuro da escola, ver a rotina do planejamento semanal, preparação das avaliações, observação dos atendimentos especializados, identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem. Estas observações foram feitas em busca de descobrir os caminhos para uma aprendizagem significativa. Após estas observações foi elaborado um projeto de intervenção em linguagem por meio da leitura e escrita no qual foi muito prazeroso desenvolver as atividades e colher os resultados.

A atividade foi realizada na Escola Municipal Dom Malan, e supervisionado pela secretaria e professora Ana Cristina Alves de Barros Vasconcelos. Foi possível observar que a escola em si, trabalham em conjunto, gestores, professores, alunos e pais visam o mesmo objetivo e meta e buscam estratégias para que a criança que é o foco principal não perca o seu interesse na aprendizagem. O contato com a Escola por meio do Programa Residência Pedagógica foi de grande importância para a vivência acadêmica, pois os aprendizados adquiridos e as experiências vivenciadas visam aprimorar os conhecimentos dentro da prática exercida e entender como se dá a gestão escolar e seus processos educativos.

Ao participarmos do estágio supervisionado de gestão e termos a oportunidade de analisar a rotina da equipe gestora, além do Projeto Político Pedagógico, considerando o limite e respeitando a gestão e o espaço escolar, nos proporcionando experiências para tornarmos um pedagogo reflexivo, críticos em nossa formação acadêmica e principalmente na nossa formação profissional. Podemos constatar que é de grande importância as experiências para a nossa construção de conhecimento de aprendizagem e com isso posamos atender os requisitos necessários para melhor desempenho na nossa profissão e nos tornar futuramente um excelente pedagogo de bagagem cheia de conhecimentos, experiências vividas. É visível a participação e aplicação da direção, enquanto entidade gestora, neste plano.

Existe na Escola a coerência entre a pesquisa feita na construção do seu PPP, na capacidade de diálogo, na participação, na autonomia e na realidade do cotidiano da escola. No seu PPP é mostrado com clareza as dificuldades encontradas e a realidade concreta da escola.

À família cabe a função da educação dos valores éticos e morais, a transmissão de afeto, segurança e a proteção aos filhos.

Segundo Gomide (2009, p. 9):

“A família ainda é o lugar privilegiado para a promoção da educação infantil. Embora a escola, os clubes, os companheiros e a televisão exerçam grande influência na formação da criança, os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos essencialmente através do convívio familiar. Quando a família deixa de transmitir estes valores adequadamente, os demais veículos formativos ocupam o seu papel. Nestes casos, a função educativa, que deveria ser apenas secundária, muitas vezes passa a ser a principal na formação de valores da criança.”

Nesse sentido, é de grande importância que família e escola se apropriem dos benefícios desse estreitamento de relações, pois, acreditamos que esse é um fator que poderá resultar no melhor desempenho escolar e na auto-estima do aluno e contribuir para a sua formação de forma

integral. No entanto, para que essa aproximação se efetive, é preciso que a direção, a equipe pedagógica, professores e demais funcionários criem um ambiente acolhedor, que favoreça, valorize e incentive a família à participação.

A finalidade do PRP consiste em proporcionar aos residentes uma visão reflexiva com um conjunto de saberes significativos sobre a realidade na qual atuará. Para tal, os residentes devem desenvolver postura e habilidades de pesquisadores, elaborando pesquisas que lhes permitam compreender, problematizar e intervir nas situações observadas. A experiência contribui para que os residentes vejam a escola campo em sua dinâmica macro, fazendo com que elas tenham um olhar de pesquisadoras para, então, refletirem sobre o que está sendo vivenciado. Tendo como meta assegurar experiências na educação básica acerca da organização e gestão de sistema de ensino, a partir do enfoque da gestão democrática. O PRP possibilita ter uma visão ampla da estrutura administrativa e pedagógica da escola e do sistema educacional.

A atividade foi realizada na Escola Municipal Dom Malan, na secretaria da escola e supervisionado pela secretaria Ana Cristina Alves de Barros Vasconcelos. A atividade em gestão escolar tem como objetivo observar, analisar e refletir os aspectos da realidade social, organizacional e administrativo, atrelando aos aspectos pedagógicos. Essas observações darão suporte ao futuro pedagogo para administrar as atividades na escola, com qualidade de acordo com a LDB, atribuindo e orientando funções juntamente com ações que refletirão no ambiente de aprendizagem do aluno.

Assim com o resultado desta pesquisa, é compreensível a importância de pais e professores, ambos ensinam e educam, mas cada um com seu desempenho e juntos formando um todo onde se divide responsabilidade e se multiplica soluções. Este pode ser um recurso para a educação de crianças e jovens.

O Contato com a Escola foi um momento realmente marcante, enquanto acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pois permitiu o entendimento de como uma Escola é formada, que tem seus objetivos, metas conquistadas e outras a serem conquistadas, valores, éticas, morais também são presente no contexto escolar.

Foi também de grande importância para a vivência acadêmica, pois os aprendizados adquiridos e as experiências vivenciadas visam aprimorar os conhecimentos dentro da prática exercida e entender como se dá a gestão escolar e seus processos educativos. Ao participarmos do estágio supervisionado de gestão e termos a oportunidade de analisar a rotina da equipe

gestora, além do Projeto Político Pedagógico, considerando o limite e respeitando a gestão e o espaço escolar, nos proporcionando experiências para tornarmos um pedagogo reflexivo, críticos em nossa formação acadêmica e principalmente na nossa formação profissional. Podemos constatar que é de grande importância as experiências para a nossa construção de conhecimento de aprendizagem e com isso posamos atender os requisitos necessários para melhor desempenho na nossa profissão e nos tornar futuramente um excelente pedagogo de bagagem cheia de conhecimentos, experiências vividas.

Conclusões

O contato com a Escola por meio do Programa Residência Pedagógica foi de grande importância para a vivência acadêmica, pois os aprendizados adquiridos e as experiências vivenciadas visam aprimorar os conhecimentos dentro da prática exercida e entender como se dá a gestão escolar e seus processos educativos. Ao participarmos do estágio supervisionado de gestão e termos a oportunidade de analisar a rotina da equipe gestora, além do Projeto Político Pedagógico, considerando o limite e respeitando a gestão e o espaço escolar, nos proporcionando experiências para tornarmos um pedagogo reflexivo, críticos em nossa formação acadêmica e principalmente na nossa formação profissional. Podemos constatar que é de grande importância, as experiências para a nossa construção de conhecimento de aprendizagem, e com isso posamos atender os requisitos necessários para melhor desempenho na nossa profissão e nos tornar futuramente um excelente pedagogo de bagagem cheia de conhecimentos, experiências vividas.

É visível a participação e aplicação da direção, enquanto entidade gestora, neste plano. Foram observadas situações democráticas durante o período de estágio, foi observado o livre acesso dos alunos à sala da Direção, bem como a naturalidade com que isso acontecia desde as abordagens à diretora e à coordenadora pedagógica, como a receptividade que estes alunos tinham por parte delas. Quanto ao atendimento aos pais, isto acontecia da mesma forma, mostrando-se as servidoras atenciosas e interessadas em resolver as situações.

Existe na Escola a coerência entre a pesquisa feita na construção do seu PPP, na capacidade de diálogo, na participação, na autonomia e na realidade do cotidiano da escola. No seu PPP é mostrado com clareza as dificuldades encontradas e a realidade concreta da escola.

É preciso refletir sobre a participação da comunidade dentro da escola, num processo em que tenha o poder de decidir e agir, composta por sujeitos formadores de sua própria história. É preciso romper com o modelo tradicional de educação, através do cultivo da participação, do trabalho coletivo. É necessário possibilitar momentos de experimentação da democracia na escola, possibilitando que ela se torne uma prática efetiva, consolidada e possível de ser naturalmente vivenciada. A escola aos poucos está rompendo com a organização tradicional, repensando o trabalho docente, reavaliando significativas mudanças relativas à tradicional divisão do trabalho dos professores.

Enfim essa foi uma experiência de estágio muito boa para a vida acadêmica, pois todas as atividades realizadas foram de grande ajuda para a futura prática pedagógica. Experiências vivenciadas na gestão da escola que só tem a somar no futuro profissional.

Referências

CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DI SANTO, J. R. Família e Escola: uma relação de ajuda. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2006.

GOMIDE, Paula Inez da Cunha. Pais presentes pais ausentes: regras e limites. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2009.

HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. Organização e gestão da escola (Teoria e Prática) Editora Alternativa. 1º EDIÇÃO:2001/ 5º EDIÇÃO:2005. Capítulo V,p 97,2004.

ROSSI, Vera Lúcia. Gestão do Projeto Político Pedagógico. Entre corações e mentes. São Paulo. Ed. Moderna. 2004.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. Ensinando crianças de 3 a 8 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

OLIVEIRA, Stefânia da Silva; SILVA, João Felix da; BENTO, Maria das Graças. Relação Escola e Família: Expectativa de Uma Educação de Sucesso. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48 SUPLEMENTO 1, p. 269-283. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 10/12/2019;

Aceito: 26/12/2019